

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 207

**Assignaturas**  
AVEIRO — Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## A MORTE

E' o unico poder. Morren o papa, como morre o proprio Deus. Morreu o papa, e não se distinguu, na hora final, do ultimo dos crentes. Nem mesmo do peor dos impios.

No aposento do rico e sumptuoso Vaticano, a morte não teve melhor cara que na mansarda do miseravel ou no tugurio do faminto. Antes foi, talvez, mais insolente, mais implacavel, mais cruel.

Tudo entrou pungido, contrito, humilde, rastejando, n'essa casa magnificente, soberba, deslumbrante, onde reside o successor de S. Pedro, o pescador, o vigario de Christo na terra. Todos nós temos lido as narrações dos visitantes ao esplendoroso Vaticano. E todos elles se confessam subjugados pela mystificação que alli se conjuga e harmonisa para deslumbrar os que entram. E os proprios que resistem ás tentações do mysticismo não deixam de ficar attonitos perante os assombros da riqueza e da arte.

Só a morte resistiu a tudo. Só a morte alli entrou com riso e desprezo, riso de tanta vaidade, desprezo de tanta presumpção. E não houve supplicas que a detivessem, nem lagrimas que a commovessem.

As vossas orações, cardeaes, foram inuteis. Rampolla mandou ao mundo que resasse, e o mundo resou. Os fieis prostraram-se nos templos, beijando o pó. Houve tentativas de sacrificio, como nos aureos tempos da religião. Virgens e magdalenas se offerceram em holocausto, promptas a resgatar com a propria vida a vida do padre santo.

Debalde. E sabeis porque, ó crentes? Porque só ha um poder. Um só, um só. E' a morte!

E para esse não ha incensos, nem rezas, nem orações.

As vossas orações eram dirigidas a Deus. Mas Deus, elle proprio, soffre a lei immutavel, a lei suprema da morte. Quantos Deuses teem vivido e quantos Deuses teem desaparecido, teem morrido, na interminavel evolução dos mundos?

O vosso proprio Deus, catholicos, está ferido de morte no coração. Vós proprios o dizeis. A cada instante se ouvem as vossas jeremiadas: «Já não ha religião... cresce o atheismo... isto vai de mal a peor... o mundo está perdido.»

Sois vós que o dizeis.

Como havia Deus de vos ouvir, se Deus não existe, se só existe a morte, superior a elle, attingindo-o, empolgando-o, arrastando-o, como a tudo, a morte, que é o termo e a renovação da vida?!

Ha dias subia eu a custo uma ingreme ladeira. Era n'uma velha cidade do paiz, uma cidade historica. Tinha anoitecido. Como o dia fóra suffocante de calor, eu parava de quando em quando e olhava para baixo. O panorama era soberbo. Do meu lado direito, a vista entendia-se, por cima da muralha, e deleitava-se no espectáculo do rio, com margens opulentas de vegetação, que corria no fundo d'um valle, já tudo illuminado, a essa hora, pela lua, que subia lentamente.

Se eu fosse litterato ou poeta, inventava prosa, ou versejava n'aquelle momento. Não o sendo, ficava-me na natural expansão que a doçura d'aquelle encanto, invadindo-me, ia provocando em mim.

De repente, fui arrancado á minha abstracção, ao abandono do meu ser, por gritos lancinantes. Fui subindo e fui ouvindo distinctamente. E não sei descrever a commoção subita que de mim se apoderou. Era um pobre homem que, n'uma casa terrea, em voz alta, cortada de lagrimas e soluços, exclamava, no tom da dôr mais profunda e sincera: «A minha filha, a minha querida filha! A minha flor! E eu que tanto pedi a Deus que m'a deixasse!»

Encostei-me á muralha, atordado, e olhei colérico para o céu. Eu tambem sou pae. E já me morreu uma filha. E instinctivamente, n'estes impetos irreflectidos do meio e da hereditariedade, estive quasi a balbuciar palavras de maldição contra Deus.

Mas contive-me logo. Serenei, continuei a subir e fui observando a mim proprio: «Eis aqui como este pobre homem, sem o saber, lava mais uma vez a condemnação fulminante de Deus! E não pensa, coitado. O peor é que não pensa!»

Na verdade, o Deus que arrancasse a uma familia o seu unico amparo, deixando-a na mais completa miseria, o Deus que não se commovesse com as supplicas, com as lagrimas, com a dôr, a maior dôr que pôde retallar o coração humano, do pae ou da mãe que implora a vida do filho innocente, seria um Deus cruel, um Deus tyranno, uma verdadeira monstruosidade. E não se pôde admitir um Deus assim.

Altos designios da Providencia, inculcam os especuladores e dizem os lórpas! Quaes designios? Quer, por ventura, Deus torturar na terra — argumento que muitas vezes se emprega — aquelles que vem a recompensar no céu? E aquelles que vão para o céu, papas, cardeaes, bispos e arcebispos, sem terem soffrido nada na terra? Que justiça é essa? Que designios são esses? Então uns gosam cá e lá e outros só gosam lá?

E aquelles malvados que ficam livres de todas as culpas pelo simples facto de terem dinheiro para comprarem indulgencias e missas de ardeadas? E aquelles puros e honestos, que vão mergulhar no fogo do inferno, só porque em vida dispensaram os auxilios da santa religião?

Mas não temos que accusar Deus, nem as suas injustiças e crueldades, pelo simples motivo de que Deus é uma simples invenção dos homens. Invenção filha do medo, e do medo da morte, sobretudo. Nas horas de prazer, nas horas de alegria, raramente o homem se lembra de Deus. Só se lembra d'elle como recurso extremo, nas horas solennes das grandes afflicções e dos grandes perigos. Só então, na ancia de se salvar, na ancia de viver, recorre a um poder problematico para escapar d'um poder certo. Mas a verdade triumphava sempre. E n'essa lucta titanica, entre a vida e a morte, fica sempre demonstrada a ausencia, á inanição, a monstruosidade, se por ventura existisse, d'esse poder incognito, d'esse poder mysterioso.

Olhae o papa. Por um lado a sua ancia de viver, como já dissemos, o empenho que os catholicos sinceros punham na continuação da sua existencia, eram a demonstração eloquente da grande duvida, que existe no espirito de todos, sobre a existencia da vida celestial! De outra fôrma, o papa morria contente e contentes ficavam todos quantos o vissem ascender á mansão purissima dos justos.

Isso por um lado. Por outro lado a morte entrou com um despreito, e uma barbaridade, n'aquelle Vaticano, que mal se comprehenderiam se a morte fosse mensageira de Deus. Vá que a morte torture um impio. N'essa tortura viram sempre os fieis o castigo da impiedade. Mas que os crentes sejam tão castigados como os impios, é coisa que bulha com a justiça, com a logica, com o senso commum. Principalmente sendo esse crente o delegado de Deus, o que lhe está directamente subordinado, o seu interprete e representante na terra. Estar a morte quinze dias, por ordem de Deus, a torturar Leão XIII, seria outra grande crueldade, outra grande maldade, para juntar a tantas que os catholicos, na perturbação illogica do medo, veem, ha muitos seculos, attribuindo a Deus.

Não. Deus não entra para ali em coisa nenhuma, porque elle mesmo soffre a lei da morte, que é universal e immutavel.

A mentira, a illusão nunca foi proveitosa ao homem.

Encaremos a verdade de frente, por mais dura e desagradavel que se nos possa afigurar.

No dia em que não percamos

tempo com credices e inquietações sobre a vida eterna, teremos menos um motivo de medo e muitos de tranquillidade a mais. Apregoava-se a fé religiosa como indispensavel á felicidade do genero humano. Afinal, a irreligiosidade cresceu espantosamente com os tempos, e com ella cresceu o progresso, a civilização, a liberdade, a justiça, o bem estar do mundo.

E' o facto que se regista.  
E' o facto eloquente que importa registrar.

E' conveniente não dizermos aos homens tudo quanto a seu respeito sabemos; do contrario maltratar-nos-hiam para se vingarem de não poderem continuar a enganar-nos.  
G. SAND.

## Cartas d'Algures

24 DE JULHO.

No relatorio a que já nos referimos, muito digno de ser lido por todos os motivos, diz ainda, em nota, o sr. Augusto da Silva Carvalho:

«O seguinte graphico, que traçamos servindo-nos dos dados officiaes sobre os pregos do trigo e milho em Lisboa, mostra bem o encarecimento successivo do trigo nos ultimos annos que tem dado para o pão uma carestia ainda maior. Do mesmo resalta a influencia da elevação do custo do trigo governado pela luminosa lei, sobre o preço do milho. E' um caso particular da lei que rege os pregos das coisas mais necessarias á vida conforme as oscillações do preço do pão, phenomeno economico tão importante, modificando tão profundamente a vida das collectividades, que até vae revelar-se pelas perturbações que exerce no movimento dos nascimentos, casamentos e obitos, alterando poderosamente o que poderia chamar-se o movimento natural ou proprio da população. Sabendo-se quanto tem augmentado o pão, comprehende-se perfeitamente quanto tem encarecido a vida, e vê-se claramente a razão porque não tem augmentado mais o numero de casamentos, porque tem diminuido a natalidade e porque os progressos crescentes da hygiene não teem conseguido diminuir mais a mortalidade.»

Se ha quem conteste que o encarecimento do trigo n'um paiz que o não exporta corresponde á depreciação da moeda, parece-me que ninguém duvidará que aquelle phenomeno representa sempre uma forte diminuição de vitalidade no organismo social.»

Tal é a importancia extrema do assumpto, que deve ser conhecido a fundo por todos os democraticas, o que infelizmente não succede. Não só o não conhecem, como confundem a cada passo, sem os saberem distinguir, os interesses do productor com os interesses do moageiro e os interesses do consumidor. Reina n'esse ponto a mais triste e deploravel confusão.

Em regra, a imprensa democratica só considera como inimigo o moageiro. E d'essa fôrma, arrastando o publico consigo,

tem feito o jogo do lavrador, com o maior damno dos interesses populares. Com o maior damno, o mais profundo, o mais extenso, o mais terrivel.

O mal, para o moageiro, não está no augmento do preço do trigo. Esse mal attinge unicamente o consumidor. O moageiro soffre, e mais soffre o consumidor, com o controle estupendo da lavoura sobre todo o regimen dos cereaes, por isso que nem a propria importação do trigo exotico o governo decreta sem os grandes magnates do feudallismo rural o consentirem e sem lhe fixarem o direito pautal. Soffre o moageiro, e mais soffre o consumidor, que paga sempre, mais do que ninguém, todos os abusos e todas as differenças, com a falta de cumprimento da lei, que, sendo muito má, seria para elle pouco prejudicial sem os abusos dos lavradores, abusos que o governo não só consente, como protege. Mas o mal, o grande mal do moageiro, está na concorrência.

Não se esqueçam d'isto.

O preço do trigo poderia ser elevadissimo e o moageiro ganhar rios de dinheiro. Para isto bastaria que diminuísse o numero de fabricas, que fosse menor a concorrência. E tanto que os moageiros não veadem a farinha pelo preço que a lei lhes garante. Vendem-na por menor preço, senão directamente, nos descontos que dão aos revendedores. Basta que diminua a concorrência e que possam vender a farinha pelo preço da lei, para ganharem dinheiro, sem necessidade de recorrer a falcatruas.

Para que andam, então, a gritar contra o moageiro? E' errar o alvo. E' servir os interesses do verdadeiro inimigo. E' aggravar a questão.

O perigo da concorrência do moageiro está, para o consumidor, unicamente nas falsificações. Mas estas são facéis de evitar, desde que a burocracia, ás ordens do proteccionismo, e montada para o favorecer e servir, cumpre regularmente o seu dever.

O que eleva o preço do pão é o preço do trigo. No preço do trigo, no regimen dos cereaes, é que, como o sr. Silva Carvalho muito bem observa, está o grande perigo nacional. E bem lhe podemos chamar perigo nacional desde que d'ahi resulta a diminuição no numero dos casamentos, a diminuição da natalidade e o grande estorvo a que os progressos crescentes da hygiene não consigam diminuir ainda mais a mortalidade.

Perigo nacional, e grande perigo, uma vez que é elle a causa primordial do definhamento da raça, da miseria com todo o seu cortejo de horrores.

Os jornaes democraticos teem-se deixado levar pela cantata de que o proteccionismo é indispensavel á regeneração economica do paiz. E', desde que não degenerem em usurpação, em abuso, em escandalo, em pouca vergonha. E n'isso tudo já elle degenerou ha muito tempo.

Já vimos n'outro dia como o preço do trigo vem augmentando desde 1889, como teem sido successivas as exigencias dos grandes proprietarios — os senhores fendeas — e como teem sido successivamente satisfeitas. Mas seria curioso examinar os favoritismos e abusos que essas exigen-

FABULA DE LA FONTAINE

Não é lá no pensar muito atilado Quem a mulher confia o seu segredo...

Para experimentar sua mulher, Estando certa noite ao lado d'ella, Um marido exclamou: —Ai, Michaela,

Não sei, triste de mim, como me aguento! Mas que é isto, mulher? Oh, caso novo!...

Não contes este caso; tem cuidado, Quando não, de gallinha põem-me a alca-nha...

A mulher, que o engano não suppunha, Jurou fechar a bocca a cadeado.

Mas apenas se ergueu de manhãsinha Esta pouco assisada Michaela, Desejosa de dar á taraneta,

—Sabe, comadre, o que hoje aconteceu?... —Então que foi? que foi? —O meu Torquato

De peso do segredo alliviada, A mulher do ovo entrou em casa; Mas a vizinha já se vê em brasa

Deixa o almoço ao lume, sae mai prompta E a outra conta a historia de bom gosto; Mas ao ovo que o homem tinha posto,

Foi-se espalhando o caso em proza rólés, E cada uma o seu ovo acresentava;

J. I. D'ARAÚJO

CONTO LIGEIRO

(IMPRESSÕES)

Era ao cair da ultima tarde da estação do outomno. Os derradeiros reverbos do

astro-rei espalhavam no horizonte um tom amarelado que davam ao firmamento,

occidente, uma côr de massa de ferro em estado de fundição manchado

O artista, com o olhar fixo n'esta magestoso espectáculo que a natureza lhe offercia,

Machinalmente toma a palêta e em febril impaciencia principia a esboçar

— Ureka!

Tinha achado o objecto que a sua imaginação ha tanto tempo debalde procurava.

Era o assumpto para um quadro d'arte que lhe haviam encomendado, representando—

Radiante, correu a casa, deu á têla os ultimos retoques e foi apresental-o ao visconde de X.

— O que vejo?

— Não gosta, não acha analogia ao assumpto?

— Não, não o quero, não posso acceitar-lh'o. Esse quadro avilta o seu possuidor,

E voltando as costas ao artista, que o ouvia estupefacto, concluiu:

— Sô pôde expôr-se n'uma caverna ou n'um lupanar...

DO-NINHA

Aquelles que acham a ferramenta pesada e o corpo leve são o flagello das officinas.

ALPHONSE DAUDET.

PARTIDA (?)

Dizem-nos que o nosso amigo Frei Pedrinho vai partir para Roma a fim d'assistir ás exéquias de

Boa viagem, e aconselhamolo a que, no regresso e ao atravessar a França, não beba as aguas de Lourdes,

Mudança da feira dos 25 Como se tem fallado em mudar para outro dia a feira dos 25,

Ficaria assim já creado um principio de feira n'este dia com os produce que seguem para a

A nossa lembrança, crêmos, será acertada. O futuro o dirá.

Musica no jardim O programma que a banda do 24 executa hoje, das 7 ás 9

1.ª PARTE O Bandeira (ordinario). Pot-pourri da opera Huguenotes.

2.ª PARTE Pot-pourri da opera Africana. Sourire d'Avril (Walsa).

Continencia á Bandeira (ordinario). Pedido Rogamos ao sr. presidente da

Gatunice audaciosa Uma pobre mulher, ali proximo ao visinho lugar de Villar,

Suspeitando logo que fosse gatuno, veio cá fora de candieira não mão e gritando por soccorro por

Mas que, o tarapio concluiu lá com os seus botões: —«Está-se nas tintas... Vin aqui para a

Succumbiu na quarta-feira ultima, n'esta cidade, o sr. João Nopomuceno Mourão, desenhador de

Era o unico filho que restava á sr.ª D. Maria da Encarnação Mourão, que tem visto desapparecer todos os seus filhos e

Os nossos sentidos pezames.

Cão ralvoso Foi mordido em Ihavo por um cão atacado de hydrophobia, um

Por este motivo estão ali alguns guardas de policia fazendo o extremínio aquella raça.

Que destemido gatuno! O mais engraçado é que se dá a coincidência de ter sido presa

Reparos justos

Não nos parece muito decente que o largo do Rocio e caes das Pyramides

Muitas vezes a pobre joanna do Pedro da Naia lá foi desoçar das corridas em osso que a rapaziada atrevida

Ora, francamente, o Rocio e o passeio das Pyramides que fazem as delicias do nosso povo

O largo do Rocio tem agora uma apparencia mais agradável, e pena é consentir-se tal especie de passeantes

A quem competir, pois, pedimos a prohibição de coisa tão atrasadora.

Estancia do Valle da Mó Ao Hotel-Chalet-Central, situado n'um dos mais pittorescos

Ao Hotel-Chalet-Central, situado n'um dos mais pittorescos pontos do Valle da Mó,

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

Recomendando, pois, este hotel áquelles que precisem de ir tratar-se

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

elas encobrem, ou que, á sombra d'ellas, se tem commettido.

A primeira coisa, que resalta á vista, é a pequena differença de preço que existe entre o trigo rijo,

Ao lavrador, principalmente em regiões que nós conhecemos, como essa d'Aveiro,

O trigo gallego d'essas regiões é bom. Mas, sendo semeado em novembro, os lavradores

Em 1893, sendo ministro das obras publicas o sr. Bernardino Machado,

Todas ellas, trigo touzelle anão, da ilha de Noé, saumur de outono,

Isto é um abuso, que o governo incita. Mas abuso peor é o outro do lavrador manifestar

Trigo rijo e ordinario, porque nem todo o rijo é mau, manifesta-o sem reluctancia.

A quem competir, pois, pedimos a prohibição de coisa tão atrasadora.

Estancia do Valle da Mó Ao Hotel-Chalet-Central, situado n'um dos mais pittorescos

Ao Hotel-Chalet-Central, situado n'um dos mais pittorescos pontos do Valle da Mó,

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

Recomendando, pois, este hotel áquelles que precisem de ir tratar-se

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas

Melhoramentos municipaes Começou na segunda-feira a demolição do predio pertencente

Comêçou na segunda-feira a demolição do predio pertencente ao sr. José Antonio Marques,

E um importante melhora- mento prestado á cidade, devido aos bons esforços do digno

Ora até que emfim. Lá vai d'esta vez o nosso homem para Papa.

Papa já por cá elle era ha muito tempo.

Papa, papão, paparrão, papar-ratão paparratica e tudo aquillo que acaba em chá...

O bonito ha de ser a beijadella ao seu (d'elle)-delicado pési- nho.

Parece até que o estamos a ver de perna estendida a receber

O chôcho de monarchas e imperadores, e elle, a babar-se, a babar-se como qualquer bebé de

Artigo de jornal é um instantaneo que precisa de retoque.

J. M. VALTOUR.



HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
8,48 t., mixto, todas as classes.
10,40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã.
10,15 da manhã.
4,39 t., viado d'Alfarellos.

De Aveiro para o Sul

6,50 m., mixto, todas as classes.
1,41 t., mixto, todas as classes.
4,57 t., mixto, todas as classes.
5,26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus:
9,49 da manhã.
9,42 da tarde.
Os tramways partem do Porto ás
7,5 da manhã e 6,55 da tarde.

Hypocrisia, preito involuntario
que a maldade presta á virtude.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.
Recibos ou quitacoes e seus dupli-
cados:

Table with 2 columns: Description of bills and their value in réis, and the corresponding fee.

LETRAS Á VISTA OU ATE 8 DIAS
De 10000 réis a 200000 réis... 20
De 200000 réis a 500000 réis... 30
De 500000 réis a 1000000 réis... 40
De 1000000 réis a 2500000 réis... 50
De 2500000 réis a 5000000 réis... 60
De 5000000 réis a 10000000 réis... 80
De 10000000 réis a 25000000 réis... 100

Augmentando 100 réis por cada
2500000 ou fracção a mais

LETRAS Á MAIS DE 8 DIAS DE VISTA
De 10000 réis a 200000 réis... 20
De 200000 réis a 500000 réis... 40
De 500000 réis a 1000000 réis... 60
De 1000000 réis a 2500000 réis... 80
De 2500000 réis a 5000000 réis... 100

Augmentando 100 réis por cada
1000000 réis ou fracção a mais.

Accões ou titulos representativos
de capital de quaesquer sociedades,
sem exclusão das parcerias maritimas,
conforme o valor nominal:

Até 50000 réis, 020 — de 50000 até
100000, 030 — de mais de 100000 até
500000, 075 — de mais de 500000 até
1000000, 150. — Carta 1000000 a mais ou
fracção d'esta quantia, 150 réis.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS
De 10000 réis a 100000, 010 — de mais
de 100000 a 200000, 020 — de mais de
200000 a 500000, 040 — de mais de 500000
a 1000000, 060 — de mais de 1000000 a
3000000, 100 réis.

São isentos os vales do correio cha-
mados de serviço.

ANNUNCIOS

Abastecimento de
carnes á cida-
de de Lisboa.

Esta empresa previne os cria-
dores de que recebe gado
para açougue nas epochas
proprias pelos preços que
constam do seu contracto.

Venda de couros, em lei-
lão todas as segunda-feiras
no meio dia, em lotes cor-
respondentes á matança de
cada dia.

As condições estão paten-
tes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, san-
gue secco para adubos, chi-
fres, estrume, etc.

Rua da Boa Vista,
3 Lisboa

METHODO JOÃO DE DEUS

Cartilha Maternal, (1.ª parte), 15.ª edição, preço 200 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de João de Deus.

Album, contendo as lições da GARTILHA MATERNAL, preço 90000 réis.

Quadros parietaes, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 9500 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

Campo de Flores, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordena-
das sob as visitas do auct. pelo dr. Theophilo Braga, 700 réis.

Prosas, (de João de Deus) coordenadas pelo dr. Theophilo Braga, preço
800 réis.

PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Apostolado, (1.º livro) 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro, 500 réis.)

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indis-
pensavel aos que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.
Descontos do costume ás livrarias.

Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livreria
Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde
serão dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
viuva do auct. (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
referido methodo.

Os municipios, corporações e professores que que-
ram adoptar nas suas escolas o methodo de João de
Deus, tambem tem desconto especial.

Dedotito geral das obras, L. do Terreiro do Trigo,
20, 1.º LISBOA.

Advertisement for THEOPHILO REIS, a dentist, located at R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro. Includes text about dental services and a list of 'BAGAGENS ALIMENTARES'.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
DA ACREDITADA FABRICA
"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN
São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura,
desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha
de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
ções especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para
toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-
tamente.
Pedidos a

José Abatia Simões & Filho

ANADIA - SANGALHOS

Advertisement for 'Vinho puro de Bucellas' and 'COSINHA PORTUGUEZA'. Includes details about wine quality and a list of recipes from a national culinary art book.

Large advertisement for SINGER sewing machines. Features the headline 'MAIS UM TRIUMPHO!' and describes the success of SINGER machines at the 1900 Paris Exposition.

Advertisement for 'ARMAZENS DA BEIRA-MAR' by Manuel Gonçalves Moreira. Located at Praça do Commercio, 19 A 22, Aveiro. Lists various goods for sale and offers fixed prices.